





V SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA

TEMA:

**QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
REFLEXÕES SOBRE A INTERVENÇÃO
PROFISSIONAL.**

BARRA DO GARÇAS – MT

2014

V SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA
TEMA: QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A
INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

ISSN 1984-431X



REALIZAÇÃO:

Curso de Educação Física - Licenciatura

Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

V SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA
TEMA: QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A
INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

ISSN 1984-431X



Expediente:

Os Anais da V SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAI são uma realização do Curso de Educação Física – Licenciatura das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Mantenedor/Diretor Pedagógico:

Marcelo Antônio Fuster Soler

Vice – Diretor:

Prof. Me. Eduardo Afonso

Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – COPEX:

Prof. Me. Anderson Assis Faria

Coordenadoria do Curso de Educação Física - Licenciatura:

Prof. Esp. Giliard Morés

Comissão Organizadora:

Prof. Esp. Giliard Morés

Prof. Esp. Everton Cardoso Borges

Prof. Esp. Carlos Mauro Amorim Nunes

Prof. Esp. Gibran Dias Paes de Freitas

Prof. Esp. Rodrigo Mendes Elias

Prof.^a Esp. Tânia Priscila Tondo Justino

Comissão Científica:

Prof. Esp. Giliard Morés

Prof. Me. Anderson Assis Faria

Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Rua: Moreira Cabral, N° 1000, Setor Jardim Domingos Mariano – 78600-000 - Barra do Garças – MT

Tel: (66) 3401-1602 / 0800 – 644 -1602

Site: www.univar.edu.br

Email: contato@univar.edu.br



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
PROGRAMAÇÃO.....	09

TRABALHOS/ÁREAS

1. ATIVIDADE FÍSICA, EXERCÍCIO FÍSICO, NUTRIÇÃO E SAÚDE.....	11
2. EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADES ESPORTIVAS.....	20
3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.....	23
4. INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	28

APRESENTAÇÃO

A I Semana de Educação Física promovida pelo Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia foi realizada entre os dias 01 e 03 de setembro de 2010 tendo como tema “As novas perspectivas da Educação Física Escolar”. O evento teve uma grande repercussão regional por ter sido pioneiro nesse campo. Cabe salientar que as atividades do Curso de Educação Física – Licenciatura das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia iniciaram-se naquele ano.

Naquela data o evento contou com a participação de mais de 100 inscritos entre acadêmicos do curso, acadêmicos de outras instituições de ensino e profissionais da área de educação e saúde.

Foram oferecidas palestras com temas pertinentes a temática do encontro e oficinas práticas e teóricas envolvendo jogos cooperativos, estratégias pedagógicas, lazer e prevenção a lesões esportivas.

O evento seguinte intitulado de II Semana de Educação Física, trouxe um desafio maior por ter como compromisso superar o sucesso do primeiro encontro. No segundo evento a temática abordada envolveu “Da Formação Inicial a Intervenção Profissional”, ao qual tratava dos desafios de um ensino de qualidade iniciado na Faculdade e sua aplicação prática posteriormente no campo de trabalho.

O encontro contou com a participação de mais de 150 pessoas entre acadêmicos do curso, profissionais da área e interessados em geral. As atividades desenvolvidas abrangeram desde palestras até minicursos sobre ações práticas e teóricas do Professor de Educação Física quanto mediador do conhecimento na escola.

No ano de 2012 aconteceu a III Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia tendo como título “Esporte, Lazer e Políticas Públicas”, uma temática pertinente ao momento em que o país receberá eventos esportivos de grande magnitude e que diretamente envolve o

profissional de Educação Física que inicia sua atuação entre outras áreas na Educação Física Escolar.

Na ocasião o evento foi realizado durante cinco dias, colocando a disposição além de palestras e minicursos, a submissão de resumos científicos para posterior exposição de pôsteres.

Em consonância com a filosofia do Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia que é de propiciar aos acadêmicos conhecimentos e experiências na área pedagógica, de forma que, ao terminarem o curso, estejam aptos a atuarem na Educação Básica desenvolvendo uma prática profissional voltada para o compromisso ético, social e cidadão foi discutida e organizada a IV Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia no ano de 2013 com o tema “Esporte na Escola: Educação, Inclusão ou Rendimento”. O objetivo proposto, foi de proporcionar a inserção dos acadêmicos em um evento que envolvesse reflexões e vivências do campo de atuação profissional em diversas atividades por meio da teoria e prática abrangendo palestras, debates, oficinas e apresentação de trabalhos científicos que norteiam a Educação Física Escolar. Contudo, o ponto forte da proposta era a necessidade de refletir sobre a importância e o papel do esporte na escola enquanto ferramenta de formação humana.

Para o ano de 2014, o Curso de Educação Física por meio de suas atividades acadêmicas deparou-se com a necessidade de abordar questões relacionadas a saúde e qualidade de vida e sua influência no ambiente escolar. É fato que o professor de educação física tem fundamental importância no desenvolvimento de hábitos saudáveis de vida e na educação para a saúde de crianças, jovens e adultos.

Nesse sentido, atividades que possam vir a ser utilizadas na educação básica, tendem a contribuir para o desenvolvimento global dos educandos no ambiente da Educação Física escolar e da qualidade de vida.

Destarte, o tema proposto para o evento foi: Qualidade de Vida e Saúde na Educação Física Escolar: Reflexões sobre a Intervenção Profissional. Esse

novo evento permitirá que os profissionais e os futuros profissionais da região estabeleçam relações e trocas de informações de cunho profissional e acadêmico com profissionais de outras regiões, considerando que o evento pretende reunir pesquisadores de diferentes locais em palestras, oficinas e sessões de exposição de pôsteres e apresentação oral dos trabalhos de acordo com a temática escolhida. Todos os trabalhos aprovados serão publicados nos Anais da **V Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia**, com ISSN 1984-431X

Assim, durante os dias 01, 02, 03, 04 e 05 de setembro de 2014, a V Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, acontecerá com a expectativa de que tenhamos o mesmo êxito dos eventos anteriores e contudo, possamos superar as expectativas com evento de qualidade.

Esperamos que todos possam aproveitar tais oportunidades, com vistas a melhoria do campo de formação e atuação profissional da Educação Física, uma vez que cabe a nós profissionais da área em realizarmos ações que venham ao encontro das necessidades da profissão, com eventos no âmbito da formação acadêmica, prática da democratização do conhecimento, por meio de palestras, debates e cursos dentro da temática proposta e que venham a contribuir diretamente para a atuação no campo de trabalho pelo futuro professor de educação física.

Comissão Científica.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Dia 01/09/2014

- 18h às 19h – Credenciamento
- 19:00h – Cerimônia de Abertura
- 19:30h – Momento Cultural
- 20h às 22h – Palestra de abertura: Educação Física ou Ciência do Exercício Físico? Os desafios da Constante Evolução da Área - Prof. Dr. Fabrício Azevedo Voltarelli (UFMT – Cuiabá).

Local: Auditório das Faculda
des Unidas do Vale do Araguaia

Dia 02/09/2014

- 19h às 20:30h – Palestra 1: Educação Física x Distúrbios Metabólicos – Implicações para a Saúde. Prof. Dr. Carlos Alexandre Habitante (UFMT)
Local: Auditório das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia
- 20:40h – Momento Cultural
- 21:00h às 22:30h – Palestra 2: Alimentação Saudável x Nutrição Esportiva – Implicações para a Qualidade de Vida. Prof. Esp. Alexandre Santos Veloso (UNIVAR) e Prof.^a Esp. Tássia Cassimiro Vigato (UNIVAR).

Local: Auditório das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Dia 03/09/2014

- 19h às 20:30h – Oficina 1: Educação Física na EJA: Propostas de Intervenção no combate ao sedentarismo. Prof.^a Esp. Suelen Menin (UNIVAR) e Prof.^a Esp. Tânia Priscila Tondo Justino.
Local: Quadra Poliesportiva das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.
- 21:00 às 22:30h – Oficina 2: Alongamento x Flexibilidade - Contribuição para a Qualidade de Vida. Prof. Esp. Éder Fabiano da Silva (Primavera do Leste).

Dia 04/09/2014

- Momento Cultural.
- 19:30h às 22:30h – Mesa Redonda – Temática Central: Intervenção Multidisciplinar: Como contribuir para a melhoria da qualidade de vida de crianças e jovens em idade escolar?

Convidados:

Professor de Educação Física – Esp. Éder Fabiano da Silva (Primavera do Leste)

Fisioterapeuta – Me. Flávio César Vieira Valentim (UNIVAR)

Nutricionista – Esp. Alexandre Santos Veloso (UNIVAR)

Médio Cardiologista – Dr. Pedro José Dias Ribeiro

Mediador: Professor Esp. Everton Cardoso Borges

Local: Auditório das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Dia 05/09/2014

- 19h às 20:30h – Exposição de Pôsteres
Local: Pátio Central das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.
- 20:40h às 22:30h - Apresentação de trabalhos científicos em formato de comunicação oral (todas as áreas).

Mediador: Professor Esp. Everton Cardoso Borges

Local: Auditório das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

1. ATIVIDADE FÍSICA, EXERCÍCIO FÍSICO, NUTRIÇÃO E SAÚDE

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA EM BARRA DO GARÇAS-MT

Mauricio Antonio de Sousa Silva, Acadêmico Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Simone Carolina Ribeiro, Acadêmica Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Tatiane Veloso Silva, Acadêmica Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Caique dos Santos Silva, Acadêmico Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Giliard Morés, Docente Especialista. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

INTRODUÇÃO: Segundo a literatura, existem vários testes para mensurar as capacidades e habilidades físicas. Dentre elas podemos citar o teste de resistência muscular localizada (RML) para a região do abdômen e flexores do quadril. Os protocolos e procedimentos existentes são importantes para verificar uma possível deficiência e desequilíbrio muscular, prescrevendo-se assim um programa de exercícios físicos para melhorar o nível de condicionamento e força muscular. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo analisar o nível de resistência muscular localizada do abdômen e flexores do quadril em diferentes faixas etárias, em ambos os sexos, em praticantes de treinamento de força (musculação) em Barra do Garças-MT. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e caráter transversal. Foram analisados dados de 351 indivíduos de ambos os sexos, sendo 241 mulheres e 110 homens com idade entre 18 a 60 anos que realizaram avaliação física no período entre Novembro de 2013 a Agosto de 2014 em uma academia de musculação. Os testes foram realizados mediante a autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O protocolo utilizado segundo Pollock e Wilmore (1993), consiste no avaliado deitado em decúbito dorsal, com os joelhos fletidos, com os pés totalmente apoiados no solo, aproximadamente 20 centímetros dos glúteos e afastados lateralmente 30 centímetros. Mãos sobrepostas aos ombros, cotovelos e antebraços juntos ao corpo. O avaliador deverá segurar os pés do avaliado permanecendo-os em contato com o solo durante o teste. Ao sinal do avaliador, o avaliado irá flexionar o tronco encostando os cotovelos e antebraços nas próprias coxas, realizando a maior quantidade de repetições corretas e completas em um minuto. Foram alocados quatro grupos para análise dos dados: G1 com idade entre 18 a 29 anos, G2 de 30 a 39 anos, G3 40 a 49 anos e G4 acima dos 50 anos. **RESULTADOS:** Segundo os dados analisados, e considerando a classificação EXCELENTE para todos os grupos, o G1 para o sexo feminino obteve 1,43%, e o sexo masculino 2,27%. O G2 para o sexo feminino obteve 3,53% e o sexo masculino 2,56%. O G3 referente ao sexo feminino obteve 1,52% e o sexo masculino obteve 4,55%. O G4 referente ao sexo feminino obteve 5,00%. Nesse grupo em específico nenhum dos homens avaliados atingiu a classificação EXCELENTE, e apresentando 20,00% dos homens com a classificação na escala BOM. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o G4 obteve o maior índice de RML para o sexo feminino e para o sexo masculino o G3 obteve os maiores índices de RML dentre os grupos analisados. Verifica-se que os grupos com idade superior a 40 anos e inferior a 50 anos de idade, estão mais condicionados fisicamente em relação aos outros, isso demonstra uma maior necessidade em melhorar os índices de RML para os indivíduos mais jovens em ambos os sexos, haja visto que a musculatura abdominal é importante e responsável pela manutenção da postura, prevenindo desvios posturais e patologias associadas.

Palavras-Chave: Resistência Muscular Localizada, Exercício Físico, Treinamento de Força.

HIDRATAÇÃO NA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Caique Dos Santos Silva – Acadêmico Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Mauricio Antonio de Sousa Silva – Acadêmico Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Simone Carolina Ribeiro – Acadêmica Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Tatiane Veloso Silva – Acadêmica Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Giliard Morés – Docente Especialista. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

A hidratação é um dos fatores primordiais durante a prática de exercícios físicos. Durante a prática de atividade física, alguns processos fisiológicos ocorrem automaticamente em nosso corpo, como o aquecimento, aceleração de batimentos cardíacos e conseqüentemente a transpiração (sudorese), ocorrendo de fato a desidratação. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo verificar o consumo de água pelos os alunos da academia de ginástica Athletics localizada na cidade de Torixoréu-MT, durante a prática de exercícios físicos. Sob essa ótica, determinar a quantidade de pessoas que ingerem líquido durante a prática de exercícios físicos e em seu dia-a-dia, identificando o entendimento dos praticantes a respeito da ingestão adequada de água, contribuindo assim, para promoção de saúde, qualidade de vida e melhoria no desempenho da prática dos exercícios. O estudo encontra-se ancorado em uma abordagem descritiva e quantitativa, por meio de um estudo de caso, ao qual foi elaborado um questionário com perguntas fechadas com o objetivo de colher informações dos praticantes de exercícios físicos da academia em específico. O público alvo da pesquisa foram indivíduos com a faixa etária de 18 à 70 anos praticantes regular de exercícios físicos e devidamente matriculados na Academia. Os resultados encontrados mostraram que 54% dos alunos de ambos os sexos consomem diariamente entre 1 e 2 litros de água, 26% mais de 2 litros de água e 20% menos de 1 litro de água em suas atividades cotidianas. Foi constatado que durante a prática de exercícios físicos, tanto os alunos do sexo masculino 45% quanto do feminino 59% ingerem água de 3 a 5 vezes por dia, enquanto que a ingestão mais de cinco vezes foi feita por 23% dos alunos do sexo feminino e 45% do masculino. Assim percebe-se que os alunos estão ingerindo uma quantidade adequada de água condizente as recomendações saudáveis tanto ao longo do dia quanto durante a prática de exercício físico, o que permeia a importância da hidratação correta para manutenção de níveis saudáveis de vida.

Palavras-Chave: Água, Hidratação, Exercícios Físicos.

A DANÇA PROMOVEDO A MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE

Sâmua Silva Tavares - Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR – MT).

Carlos Mauro Amorim Nunes – Docente especialista das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR – MT).

Wesley Siqueira Amorim – Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR – MT).

A dança é uma arte que se desenvolve no espaço e no tempo, sendo considerada uma das mais antigas formas de manifestação cultural por meio do homem, expressando assim, sensibilidade através do movimento corporal que, quando voltada a pessoas da terceira idade é desenvolvida em um contexto geral relacionado aos aspectos sociais, psicológicos, biológicos e afetivos, tornando-os de certa forma mais ativos em sua comunidade e propondo – lhes à busca de um melhor convívio social. O estudo teve por objetivo demonstrar como a dança pode ser utilizada como promotora da melhoria na qualidade de vida para pessoas da terceira idade, especificamente em mulheres idosas. Identificando assim, os principais ritmos de dança preferidos, apresentando os benefícios da mesma para a qualidade de vida e proporcionando a dança como condicionamento físico e lazer. Para esta finalidade a metodologia utilizada foi por meio de um questionário caracterizado por uma pesquisa do tipo quantitativa e descritiva. As informações foram obtidas por meio de perguntas abertas relacionadas as danças e direcionadas ao grupo de 20 mulheres idosas com faixa etária entre 30 a 79 anos. A pesquisa demonstrou que todas gostaram das danças apresentadas nas aulas com aceitação de ritmos como o funk, axé e eletrônico e ritmos que já gostavam de dançar. Não praticavam a dança em outro lugar que não fosse às aulas ministradas durante a pesquisa. Após o termino das aulas, notavam diferença no corpo e que tinha mais disposição para as atividades diárias. Dentre elas, 4 responderam que dançam por prazer, 3 dançam pela atividade física e 13 dançam tanto por prazer quanto pela atividade física. Assim, pode-se afirmar que a dança promove uma melhor qualidade de vida das mulheres idosas, estimulando as funções do organismo, prevenindo e/ou retardando o surgimento das doenças crônicas degenerativas comuns neste período da vida como o diabetes, a hipertensão, a osteoporose, como também ameniza problemas de ordem psicológica normalmente relacionada à baixa autoestima, possibilitando uma melhora no aparelho locomotor e auxiliando na realização das atividades diárias. A dança contribui para torna-las mais ativas, melhorando a saúde e o prazer de viver.

Palavras-chave: Dança, Mulher idosa, Qualidade de vida.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA VISÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS DA ASSOCIAÇÃO DE CEGOS DE BARRA DO GARÇAS-MT

Santiago de Jesus Bispo da Silva, Discente- Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, UNIVAR.
Carlos Mauro Amorim Nunes, Docente- Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, UNIVAR.

Deficiência visual é a perda ou redução da capacidade de enxergar em ambos os olhos, pode ser congênita ou adquirida, bem como o portador de visão subnormal que apresenta resíduo visual em determinado grau. Assim o presente estudo objetiva analisar a importância da atividade física na perspectiva dos deficientes visuais bem como identificar as suas contribuições na inclusão social. Observam-se as dificuldades encontradas, tanto pelo deficiente como pelos profissionais de educação física em adaptar os exercícios para que as pessoas portadoras de deficiências visuais participem ativamente do meio social sem perdas devido suas limitações, considera-se a Educação Física como uma ferramenta importante de inclusão e instrumento de prevenção de doenças secundárias e com isso aumentando o seu círculo de amizade e derrubar as barreiras discriminatórias. Os dados foram coletados por meio de entrevista guiada, com perguntas fechadas na Associação Barra-garcense de Cegos. Participaram da pesquisa 16 indivíduos, sendo 7 (sete) mulheres e 9 (nove) homens com idade entre 30 a 52 anos. De acordo com os dados analisados todos os indivíduos responderam que é de suma importância a prática de atividades físicas e com ela há uma considerável possibilidade na redução dos sintomas da ansiedade e depressão. Segundo os entrevistados a atividade física tem um papel importante no alívio de dores localizadas principalmente nos membros superiores, observamos que todos os entrevistados associam a atividade física com hábitos saudáveis. Concluímos na pesquisa que a prática de atividade física na “VISÃO” do portador de deficiência visual é fundamental para sua inserção natural na rotina social e para melhora de sua qualidade de vida. Portanto, podemos afirmar que ocorre relação entre a deficiência e a importância de práticas saudáveis devendo serem conectadas de forma que ofereçam oportunidades de inclusão e melhora na qualidade de vida. Nesse sentido, a atividade física cumprirá sua função principal de facilitador no processo afetivo e físico a fim de contribuir com desenvolvimento dos deficientes visuais.

Palavras-Chave: Deficiência visual, visão, inclusão, atividade física.

A IMPORTÂNCIA DO TEMPO PARA A PRODUÇÃO DE SAÚDE

Osmilto Moreira Silva - Licenciado em Filosofia (UCDB). Professor na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Vaneide Moreira Silva - Bacharel em Enfermagem (UNIVAR). Mestranda em Infectologia (UNIRIO).

Rogério Santos dos Prazeres - Licenciado em Letras (UCDB). Mestrando em Filosofia (UNB).

Daniel Moreira de Alecrim - Bacharelando em Administração e Pós-graduando em Gestão Pública (UNIVAR).

Elias Paes de Araújo - Licenciando em Filosofia (IFITEG). Bacharelando em Psicologia (PUC-GO).

A presente pesquisa tem por objeto de estudo a relação histórico-dinâmica do homem com o tempo. Mediante essa implicação, o referencial teórico elucidado a filosofia existencial como método de abordagem. O intuito da mesma é adentrar no conceito de tempo indagado nos escritos de *Heráclito de Éfeso*; *Friedrich Nietzsche*; *Martin Heidegger*; *Jean-François Lyotard*; *Zygmunt Bauman*; *Michel Maffesoli*; *Gilles Lipovetsky*. O ponto de partida desta natureza investigativa gira em torno de que, a temporalidade faz parte da existência humana, em sua imanente trajetória biológica na terra entrelaçada na busca de sentido. Seguiremos por este viés: procuraremos realizar uma reflexão histórica como indissociável da vivência do homem. Numa ótica preliminar, nós não vivemos bem a vida porque não sabemos relacionar-se com o tempo e com o tempo do agora, do instante: presente. Constatar-se-á nesta pesquisa, a ascensão da modernidade; o fenômeno da revolução industrial; a consolidação do “capitalismo parasitário”; as mudanças da vida em sociedade; as consequências sociais, políticas e culturais da “pós-modernidade”, “hiper-modernidade”, “era da globalização” na vida cotidiana; o diálogo interdisciplinar entre Filosofia, História, Literatura, Biologia e Psicologia, no que tange à qualidade de vida do homem contemporâneo.

Palavras-Chave: Historicidade, Temporalidade, Vivência Integral.

ÍNDICE DE DESVIOS POSTURAIS EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA EM BARRA DO GARÇAS-MT

Mauricio Antonio de Sousa Silva, Acadêmico Concluinte Curso de Educação Física.
Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.
Giliard Morés, Docente Especialista. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

INTRODUÇÃO: A postura é o estado de equilíbrio muscular e esquelético em que se encontra os segmentos corporais sob a ação da gravidade, estando o indivíduo parado ou em movimento. A postura corporal ideal, é caracterizada como o menor esforço físico dos músculos e ligamentos para manter as estruturas ósseas no padrão estético e funcional em normalidade. Por outro lado, a má postura é qualquer posição que aumente o estresse sobre as articulações, o que favorece a desconfortos, dores e incapacidade, comprometendo a mecânica corporal e a qualidade de vida das pessoas. As causas podem ser idiopáticas, sobrepeso, fatores ambientais, fatores socioeconômicos, desequilíbrio muscular e postura relaxada. **OBJETIVO:** Considerando a grande quantidade de problemas posturais presente na população, o presente estudo objetivou analisar o índice de desvios posturais em diferentes faixas etárias em ambos os sexos em praticantes de treinamento de força em uma academia de musculação localizada na cidade de Barra do Garças-MT. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e caráter transversal. Foram analisados dados de 351 indivíduos de ambos os sexos, sendo 241 mulheres e 110 homens com idade entre 18 a 60 anos que realizaram avaliação física em uma academia de musculação. Para as análises posturais, os indivíduos foram orientados a trajarem o mínimo de roupa possível e descalços. A análise da postura foi realizada por meio de fotos digitais nos planos frontal, laterais e posterior, utilizando simetrógrafo digital do software Physical Test 3.8. Para análise das escolioses foi utilizado o Teste de Adams para verificar o tipo de escoliose, permanecendo o avaliado em pé, flexionando o tronco, com os braços relaxados e com a cabeça baixa. Após um minuto é observado se há gibosidades nas costas do avaliado. A coleta de dados foi autorizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos avaliados. Foram alocados 4 grupos de diferentes faixas etárias, sendo o G1 com idade entre 18 a 29 anos, G2 de 30 a 39 anos, G3 de 40 a 49 anos e G4 acima dos 50 anos de idade. **RESULTADOS:** De acordo com os dados analisados, referente a análise de HIPER-LORDOSE LOMBAR o grupo que obteve maior índice segundo o sexo feminino foi o G2 com 27,01% e para os homens foi o G1 com 8,62%. Para análise de HIPER-CIFOSE TORÁCICA o G2 obteve 13,79% para o sexo feminino e 29,31% para os homens do mesmo grupo. Para análise da HIPER-LORDOSE CERVICAL, mulheres do G1 e G4 obtiveram resultados iguais a 9,09% e os homens do G3 com 36,36%. Para análise de ESCOLIOSE o G1 segundo o sexo feminino obteve 30,30% e os homens do mesmo grupo obtiveram 13,13% dos resultados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o G1 obteve maiores índices de desvios posturais entre os grupos analisados, principalmente em nível de escoliose, levando à discussão o incentivo a programas de reeducação postural, melhora na prescrição de exercícios para fortalecimento e prevenção de possíveis patologias para a população jovem.

Palavras-chave: Desvios posturais, treinamento de força e reeducação postural.

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE DE ADOLESCENTES DO CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE BARRA DO GARÇAS – MT.

Wando Rodrigo Cortes da Silva – Acadêmico Concluinte Curso de Educação Física.
Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Giliard Morés – Docente Mestrando em Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

A falta de atividade física aliada à má alimentação provoca vários transtornos metabólicos, entre eles, a obesidade. Considerando o sedentarismo como um problema de saúde pública, encontramos nos programas de educação física uma alternativa importante para o incentivo à prática de exercícios físicos e adoção de hábitos saudáveis em qualquer faixa etária. O contexto da pesquisa tem como objetivo mensurar os níveis de aptidão física relacionada à saúde de adolescentes em regime de internação fechada do Centro Socioeducativo da cidade de Barra do Garças – MT, e contudo, orientar esses indivíduos sobre a importância da prática de atividade física para que tenham uma saúde estável após a saída da internação. Os aspectos metodológicos envolveram o teste de resistência muscular localizada com repetição de abdominal em 1 minuto e o índice de massa corporal (IMC). Os testes foram analisados considerando o manual de testes e avaliação do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). Para esta pesquisa participaram 13 adolescentes, com idade entre 15 a 17 anos aparentemente saudáveis. Os resultados foram mensurados por faixa etária, sendo que a análise do teste de abdominal para os participantes mostrou uma classificação distinta, sendo um total de seis jovens estando na zona saudável, e os outros sete adolescentes se classificando em zona de risco. Na avaliação de índice de massa corporal (IMC), todos os 13 menores se encaixam na zona saudável. Portanto, apesar da composição corporal demonstrar resultado satisfatório, encontramos certa deficiência na aptidão musculoesquelética dos adolescentes. Consideramos ainda, a limitação do teste de IMC ao não mensurar percentual de gordura dos indivíduos o que poderia explicar a dificuldade de alguns em executar os movimentos de abdominal. Concluímos que mesmo os adolescentes em regime de internação fechada, ocorre a necessidade da prática de exercícios físicos para fortalecimento muscular, manutenção de níveis saudáveis de composição corporal e conseqüentemente hábitos saudáveis de vida.

Palavras-Chave: Adolescentes, Sedentarismo, Exercícios Físicos, Hábitos Saudáveis.

A IMPORTÂNCIA DO CORPO NA PRODUÇÃO DE SAÚDE

Osmilto Moreira Silva - Licenciado em Filosofia (UCDB). Professor na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Vaneide Moreira Silva - Bacharel em Enfermagem (UNIVAR). Mestranda em Infectologia (UNIRIO).

Rogério Santos dos Prazeres - Licenciado em Letras (UCDB). Mestrando em Filosofia (UNB).

Daniel Moreira de Alecrim - Bacharelando em Administração e Pós-graduando em Gestão Pública (UNIVAR).

Elias Paes de Araújo - Licenciando em Filosofia (IFITEG). Bacharelando em Psicologia (PUC-GO).

A problemática desenvolvida nesta pesquisa gira em torno de como o ser humano, ao longo da história se relacionou com o corpo. A temática do corpo constitui, contemporaneamente, relevante objeto de estudo para as Ciências Humanas e Biológicas. O corpo revela a história da humanidade e nele as culturas constroem as particularidades de sua identidade. Diante desta constatação, o presente texto enseja pensar a importância do corpo na produção de saúde. O objetivo principal desse trabalho é explorar a temática do corpo, abordado pelos pensadores, *René Descartes; Maurice Merleau-Ponty; Paul Ricoeur; Michel Foucault; Michel Henry; Michel Serres; Humberto Maturana*. O método sugerido se caracteriza como sendo de ordem fenomenológica, por enfatizar a descrição e os aspectos subjetivos dos comportamentos humanos. Para os autores acima, o corpo, se insere no mundo e vivencia a realidade histórica do ser humano. Nesse sentido, eu não estou no meu corpo, mas eu sou meu corpo. Destacar-se à em relevo, o diálogo com as diversas áreas do conhecimento científico. A hipótese é que o corpo pode delinear possíveis estudos Interdisciplinares, nos campos da Psicologia, Educação Física, Enfermagem, Medicina.

Palavras-Chave: Intradisciplinaridade, Multidisciplinaridade, Transdisciplinaridade.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADES ESPORTIVAS

O PERFIL DO PROFESSOR, INSTRUTOR E TÉCNICO DE VOLEIBOL NOS JOGOS ESCOLARES REGIONAIS DA REGIÃO LESTE DE MATO GROSSO 2014.

Carlos Mauro Amorim Nunes – Docente Especialista em Treinamento Desportivo – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Meiriane Santiago Barbosa- Acadêmica do Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Daniel de Oliveira Garcia - Acadêmico do Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Mauricio Antonio de Sousa Silva, Acadêmico Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Giliard Morés – Docente Mestrando em Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

O presente trabalho apresenta o perfil de 13 líderes de equipes responsáveis por conduzir alunos/atletas nos jogos regionais escolares da região Leste do Estado de Mato Grosso. O estudo tem o intuito de avaliar a influência que o comandante da equipe exerce sobre o desempenho e a formação do cidadão que participa de experiências esportivas de competição, embora o Esporte tenha sido apropriado na Educação Física Escolar, sendo sistematizado na prática pedagógica, será que essa predominância causa algum impacto na formação humana? A cada momento, mais e mais discussões aparecem sobre o assunto desde debates entre acadêmicos, graduados, doutores, mestres, em seminários, palestras e eventos acadêmicos. A metodologia utilizada a fim de causar reflexões sobre o tema foi de questionário com perguntas fechadas e abertas. Encontramos os seguintes resultados: Quando questionados sobre diversas áreas de atuação profissional na educação física 6 dos entrevistados confundiram ou desconhecem as atividades e áreas de atuação profissional, 8 não concordam com a divisão do curso de educação física em bacharelado e licenciatura, todos concordam que é de competência do profissional de educação física dominar o conjunto de conhecimentos necessários para que sua atuação ofereça programas esportivos educacionais à sociedade, 10 dos entrevistados afirmam que o conhecimento teórico é base para a sustentação de sua atuação na área de educação física escolar, apenas 3 entrevistados afirmam que a experiência prática esportiva é de suma importância na formação de equipes escolares, todos os entrevistados afirmam que é importante que o acadêmico do curso de educação física possua habilidade motora bem desenvolvida e que deva aliar-se ao conhecimento teórico obtido na formação acadêmica para ministrar aulas de educação física e treinamento esportivo escolar, 8 dos entrevistados negam que usam de ações psicológicas na atuação como professor, instrutor ou técnico esportivo durante os jogos escolares, 7 dos entrevistados afirmam que “amenizam” os efeitos negativos causados por derrotas, frustrações ou reações negativas diversas ocorridas durante evento esportivo escolar, 9 dos entrevistados confirmam que selecionam apenas os alunos habilidosos na composição das equipes. Podemos concluir que as próprias discussões geradoras do anseio da pesquisa causam influências nas respostas dos entrevistados, observamos em momento um confuso e paradoxo conceito no que se diz respeito ao perfil ideal do profissional de educação física que ocupa o espaço do professor, instrutor e técnico esportivo e que conduz jovens em formação cidadã na prática esportiva em competição, concluímos, contudo, que o tema por ser complexo deve ser explorado de forma mais profunda e conectando-se com efeitos causadores em jovens expostos a competição escolar, portanto, se faz necessário novos estudos de casos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Esporte na Escola, Atuação Profissional.

INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ESPORTE: MENORES INFRATORES

Diego da Silva Magalhães- Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física nas
Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Rodrigo Mendes Elias – Docente Especialista das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Sâmua Silva Tavares – Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física nas
Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Natanael Beserra de Oliveira- Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física nas
Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

A sociedade de hoje vem enfrentando um problema que se tornou muito crítico em praticamente todas as cidades de nosso país. Devido ao grau da violência, as pessoas não conseguem mais ter uma vida considerada normal. Dentro desse aumento gradativo do crime, percebe-se que na maioria dos casos sempre à uma participação de um menor de idade. Muitas vezes esses menores são soltos e voltam a cometer novos delitos, apenas em casos mais graves eles ficam reclusos. Dentro dos centros de reabilitação, esses menores passaram por um processo de reeducação. Tendo em vista que o esporte serve como inclusão social, o objetivo traçado é buscar questões onde o menor infrator poderá voltar a sociedade sem sofrer exclusão por parte da mesma, incluindo nesse sentido o esporte. Buscamos identificar os principais tipos de esportes oferecidos para esses jovens e a readaptação dessas pessoas após a prática esportiva, podendo ser muito significativa e benéfica tanto socialmente como economicamente. Foram realizadas pesquisas com profissionais que atuam na área da socioeducação e foi observado que alguns desses jovens possuem aptidão para a prática esportiva, porém, não encontram oportunidades ou programas esportivos ao qual possam praticar antes e após o período de internação. As atividades oferecidas envolvem esportes coletivos, exercícios de fortalecimento e gincanas. O esporte como método de reintegração social é fundamental para essas pessoas, pois através da prática esportiva eles podem vincular um propósito para evoluir e perdendo o contato com o mundo onde viviam, geralmente rodeado por drogas e má companhias, reduzindo a criminalidade e fazendo a sociedade menos perigosa.

Palavras-Chave: Violência, Sociedade, Reabilitação, Inclusão.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

SEDENTARISMO DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARAGARÇAS - GO.

Fernando do Santos Galvão – Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Gibrán Dias Paes Lemes – Docente Especialista nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

A pesquisa sobre o sedentarismo em adolescentes dentro escola da pública, se tornou um objeto de estudo muito importante, principalmente na área de Educação Física. Deste ponto de vista os professores de educação física devem começar uma batalha constante na rotina de seus alunos em suas aulas, as mesmas devem propiciar a educação com atividades geradoras de saúde e diversão. Para tanto, existe um leque de opções ao dispor do professor de educação física, porém ele deve ter a percepção das alternativas pedagógicas ao seu dispor, e utilizá-las da melhor forma possível. Além disso, a intermediação do professor durante sua docência deve abordar todos os interesses dos discentes, por uma opção de atividades que consigam superar o mundo tecnológico tão forte e emergente. Discutir a importância da atividade física para jovens e crianças em idade escolar, e por que as mesmas adotaram a não prática de atividade física. Para atingir tais objetivos buscou-se identificar e analisar a importância da atividade física, os fatores responsáveis pelo surgimento do sedentarismo em crianças e jovens de idade escolar e as possibilidades de intervenção para mudança dessa realidade. O projeto de pesquisa se caracteriza como um estudo de caso e também como uma pesquisa descritiva. Foram realizados questionários, onde foco da pesquisa utilizado foi uma escola da Rede municipal de Aragarças – GO. As aulas são teóricas e práticas dentro do cotidiano desses alunos. No grupo analisado, foi verificado que a prevalência de somente 10% de sedentarismo, pois relataram não gostar da prática de exercícios e nem atividade alguma, e dizem não ter uma preferência definida por esporte algum. Sobre aulas práticas comentaram que muitas vezes preferem ficar na inatividade por falta de incentivo dos colegas e do professor. Para 90% dos alunos as aulas de educação física, são aulas atrativas e possuem uma boa relação com a parte docente, tendo um bom relacionamento com o professor. No entanto, constatamos que o grupo pesquisado possui na sua maioria sujeitos não sedentários. O fator sedentarismo, geralmente está ligado pela procedências familiares e ausência de boas orientações sobre as causas negativas que esse fator proporciona ao indivíduo em qualquer faixa etária.

Palavras-Chave: Sedentarismo, Escola, Educação Física, Adolescentes.

SEDENTARISMO EM ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL II

- Ocean Cordeiro da Silva Filho – Professor de Educação Física da Escola Municipal Anastácio Feliciano Alves Campinópolis – MT.
Gulio Kempes Felix Vilela – Professor de Educação Física da Escola Municipal José Guilherme da Silva Campinópolis – MT.
Danilaura Gama dos Santos – Graduanda em Pedagogia nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.
Mônica Lopes Barbosa – Graduanda em Enfermagem nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.
Sandi Evangelista Correa – Professor de Educação Física da Escola Estadual Heronides Araújo.

Esta pesquisa tem como problemática o Sedentarismo Escolar, o qual se tornou objeto de estudo muito importante, principalmente na área de Educação Física. Atualmente o sedentarismo é considerado a doença do milênio. Na verdade trata-se de um comportamento desvirtuado por hábitos decorrentes dos aconchegos da vida moderna. Com a evolução da tecnologia e a disposição cada vez maior de substituição das atividades ocupacionais que demandam gasto energético por facilidades automatizadas, o ser humano adota a lei do menor esforço reduzindo assim o consumo energético de seu corpo. Pessoas com atividades físicas regulares, mesmo que não sejam na prática de esportes, como limpar a casa, caminhar para o trabalho, realizar funções profissionais que requerem esforços físicos, não são classificadas como sedentárias. A OMS (Organização Mundial de Saúde) considera uma pessoa sedentária, aquela que têm um gasto calórico menor que 2.200 calorias semanais. Mediante as informações foi trabalhado e realizado um questionário para alunos do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Anastácio Feliciano Alves, no município de Campinópolis – MT, que foram diagnosticados através dos resultados obtidos da pesquisa. Com total de 32 adolescentes assíduos na escola, sendo 14 meninas, onde foram classificadas de acordo com Questionário de Atividade Físicas Habituais, desenvolvido originalmente por Russel R. Pate – University of South Carolina – EUA. Traduzido e modificado por M. V. Nahas – NuPA – UFSC para uso educacional, servindo como estimativa do nível de atividade física habitual de adolescentes e adultos jovens. Esta versão do instrumento mostrou-se prática e fidedigna entre adolescentes e universitários, sendo classificados em quatro grupos, de 0 – 5 Pontos Inativo, 6 – 11 Pontos Pouco Ativo, 12 – 20 Pontos Moderadamente Ativo e 21 ou Mais Pontos Muito Ativo. Através do mesmo não foi constatado nenhuma aluna inativa, 3% das alunas foram classificadas como pouco ativa, 95% das alunas classificadas como moderadamente ativa e 2% das alunas classificadas como muito ativa, totalizando 100% da pesquisa realizada com as meninas. Os meninos, com o total de 18 alunos, não foram classificados e diagnosticados inativos, sendo 3% dos alunos classificados como pouco ativos, onde estiveram com a mesma porcentagem que as meninas, 92% moderadamente ativo, onde o mesmo ficou abaixo das meninas e 5% muito ativo, totalizando 100% de alunos, no entanto há uma diferença superior às meninas. Torna-se preocupante o caso das meninas, pois as mesmas não têm uma vida regularmente ativa. Na classificação muito ativo os meninos levaram vantagem, por isso há um grau de preocupação com as mesmas. Isso acaba refletindo no estilo de vida, e assim podendo trazer consequências negativas e futuras, nas quais estão relacionadas doenças que acometem todo sistema funcional e locomotor do indivíduo, no entanto, podendo diminuir a qualidade de vida dessas pessoas. Diante dos fatos cabe ressaltar que o sedentarismo é considerado um conjunto de ações, que o indivíduo passa a fazer no decorrer da sua vida. A educação física, nesse sentido, tem um papel importante para o combate do sedentarismo escolar, sendo o professor responsável pela realização de programa de atividades físicas, auxiliando a busca pela saúde e a qualidade de vida dos alunos.

Palavras-Chave: Atividade Física, Educação Física, Escola e Sedentarismo.

ADOÇÃO DE UM ESTILO DE VIDA ATIVO DURANTE E APÓS O PERÍODO ESCOLAR

Tatiane Veloso Silva – Acadêmica Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Simone Carolina Ribeiro – Acadêmica Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Mauricio Antonio de Sousa Silva – Acadêmico Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Caique dos Santos Silva – Acadêmico Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Giliard Morés – Docente Especialista. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Apesar do reconhecimento da importância de atividade física como fator de promoção de saúde, as pessoas estão com menos tempo para o lazer e para a prática de atividades físicas, desencadeando uma sociedade extremamente sedentária e propensa ao desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas. A prática da atividade física é fundamental a qualquer idade e sexo, promovendo diversos benefícios para a saúde e qualidade de vida seja de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos que tenham um estilo de vida ativo. A adoção de uma prática regular de exercícios físicos acompanha benefícios para a saúde física e mental, melhorando composição corporal, aspectos cardiorrespiratórios e musculoesqueléticos, considerados componentes importantes para a aptidão física relacionada a saúde. Contudo, indicadores de melhora no convívio social e autoestima completam pontos positivos aos indivíduos fisicamente ativos. A educação física escolar é fundamental para a construção e transmissão de conhecimentos acerca dos hábitos saudáveis de vida, onde os alunos aprendem também a vivenciar a prática de exercícios na busca de um estilo de vida saudável. O objetivo desse estudo buscará verificar a influência da atividade física no âmbito escolar por meio das aulas de educação física na adoção de um estilo de vida saudável durante e após o período escolar. A pesquisa apresentará abordagens descritiva e quantitativa, para este fim, buscando realizar um levantamento e coleta de dados através de um questionário com perguntas fechadas para alunos regularmente matriculados no ensino médio. Para realização da pesquisa serão incluídos todos os alunos matriculados e frequentes no ensino médio de uma escola pública estadual: Escola Estadual Antônio Cristino Côrtes e de uma escola particular: Escola Interativa Coopema, ambas situadas na cidade de Barra do Garças – MT. Sendo assim os resultados contribuirão para nortear os professores em suas aulas de educação física, na intervenção e motivação para a adoção de um estilo de vida ativo durante e após o período escolar. O estudo encontra-se em andamento não apresentando resultados conclusivos.

Palavras-chave: Ensino Médio, Estilo de Vida Ativo, Educação Física.

SEDENTARISMO O MAL DO SÉCULO - UM ESTUDO DE CASO DA NÃO PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO COLÉGIO ESTADUAL LEONÍDIO CASTRO E SILVA

Vilmar Alves Silva Júnior – Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia
Gibrán Dias Paes Lemes – Docente Especialista nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Fruto da vida moderna, a cada dia que passa, o sedentarismo ganha proporções assustadoras, trazendo como consequência uma população não saudável que, em virtude do grande avanço tecnológico, a cada dia a mais evita a prática de exercícios físicos para aderir às facilidades criadas no mundo atual. No entanto, e apesar desta frequente propaganda, percebe-se que muitas pessoas não conseguem se manter na prática por longos períodos, e a abandonam após pouco tempo, sem experimentar os reais benefícios de um programa continuado de exercício físico. Assim, este trabalho tem como objetivo verificar a associação do sedentarismo no cotidiano dos adolescentes nas atividades ocupacionais, bem como conhecer as várias doenças consequentes do sedentarismo e possibilitar a intervenção prática e educativa. E é com esse intuito que se se propõe a realização do Projeto “Sedentarismo: o grande vilão do século”, o qual será construído a partir de um estudo aprofundado do comportamento de uma clientela específica, alunos do Ensino Médio, do Colégio Estadual Leonídio Castro e Silva (3º ano). Tal escolha se deu pelo de ter acompanhado de perto os resultados alarmantes de obesidade, pressão alta e suspeita de problemas cardíacos no dia “Saúde na Escola”, organizado pelo Governo Federal. Para este projeto será realizada uma pesquisa de campo caracterizado como estudo de caso de caráter qualitativo, por conceituar opiniões e relatos na coleta de informações. É um estudo descritivo por consistir na observação dos fatos que ocorrem espontaneamente na coleta de dados e no registro das variáveis para posteriores análises, permitindo ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento dos fatores que influenciam determinados fenômenos. O sedentarismo é considerado atualmente como uma doença que deve ser curada, onde o risco relativo de um ataque cardíaco fatal, entre indivíduos sedentários é duas vezes maior do que as pessoas que praticam atividades físicas regularmente. Justifica-se a escolha do Projeto “Sedentarismo: O Grande Vilão do Século”, considerando que está provado cientificamente que a prática de exercícios físicos não é frequente entre os brasileiros, prova de tal afirmativa citamos os dados colhidos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) entre os jovens, de 18 a 24 anos, 39% estão afastados de qualquer atividade física. Entre os adultos, de 25 a 49 anos, a taxa de sedentarismo aumenta para 53%. E, entre os idosos de 60 a 70 anos, a faixa dos que não se exercitam chega a 57%, gerando, com isso, índices alarmantes de mortes como consequência de doenças ocasionadas pelo hábito sedentário. Estudos destacam que os jovens acostumados a não praticar nenhum tipo de exercício tendem a manter-se assim na vida adulta, ocasionando uma regressão funcional dos sistemas do corpo humano, gerando doenças diversas: obesidade, diabetes, hipertensão arterial, cardiopatias em geral, estresse, diminuindo a expectativa de vida de muitos. Os dados referentes à pesquisa estão sendo coletados, sendo assim este projeto está em andamento.

Palavras-Chave: Adolescente; Sedentarismo; Doenças Associadas.

4. INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Alcimar Naves da Silva - Acadêmico Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR

Barbara Claudia de Oliveira - Acadêmica Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR

Carlos Mauro Amorim – Docente Especialista. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Apesar das discussões que o assunto sugere, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) garante a toda criança o direito à educação, entendendo-o como único e com direito ao acesso a esta. Pontua, ainda, que o sistema educacional deve se adequar a essas características. No que diz respeito às crianças com necessidades educacionais especiais, estas enfrentaram, por anos, práticas discriminatórias até a homologação de legislação específica que construíram meios para lidar com estes alunos e se tornaram práticas efetivas de inclusão. O presente estudo aborda e discute essas práticas, considerando que elas apresentam modelos distintos a serem seguidos por alunos e ambiente, ambos com abordagens específicas. Para entender melhor essa sistemática, foi preciso buscar a construção do caminho seguido por especialistas e estudiosos, destacando seus desafios e apresentando as várias teorias que sustentaram a formulação da LDB nº 9394/96. O objetivo é confrontar teoria e prática e entender, através de pesquisas com profissionais da área da educação física, os desafios encontrados na rede estadual de ensino na cidade de Barra do Garças, sendo assim os resultados contribuirão para nortear os professores em suas aulas de educação física no processo de inclusão desses alunos. O estudo encontra-se em andamento não apresentando resultados conclusivos.

Palavras-Chave: Inclusão, Direito, Escola.

A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Barbara Claudia de Oliveira – Acadêmica Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR
Alcimar Naves da Silva - Acadêmico Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR
Carlos Mauro Amorim – Docente Especialista. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

O aprender através de exercícios reproduzidos nas brincadeiras e que fazem a criança experimentar e desenvolver movimentos que traduzem um diálogo entre cérebro e corpo, coloca o lúdico num espaço determinante na educação infantil. Nesse ponto, o objetivo deste estudo é demonstrar e defender a importância do profissional de educação física nesta fase de aprendizado. Integrada à proposta pedagógica, a matéria é fundamental para o desenvolvimento da criança, mas necessita de uma metodologia de ensino para que não se transforme apenas na repetição de movimentos classificados como “certos” ou “errados”. Essa abordagem destaca, também, a importância da interação entre os diferentes agentes envolvidos no processo (alunos e professor). Delimitou-se uma pesquisa com educadores de escolas particulares na cidade de Barra do Garças–MT, buscando suas opiniões acerca da importância da aplicação de metodologias nas aulas de educação física nas primeiras séries de ensino. Sendo assim o estudo irá contribuir para a importante implementação de estratégias metodológicas aplicadas na educação infantil e contudo, metodologias novas e desenvolvidas pelos professores de acordo com suas realidades de ensino. Considerando que a educação física escolar é uma disciplina importante para o desenvolvimento integral do aluno, principalmente na educação infantil e séries iniciais. O estudo encontra-se em andamento não apresentando resultados conclusivos.

Palavras-Chave: Brincadeiras, Desenvolvimento, Metodologias.

O BRINCAR, O LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Dornellis Teodoro Borges- Acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Gibran Dias Paes Lemes – Docente Especialista nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

O presente estudo aborda a importância do brincar, do lúdico no processo de ensino aprendizagem relacionado a prática da Educação Física, em âmbito escolar, destacando suas relações que se estabelecem no processo de ensino aprendizagem, dos alunos do ensino fundamental. Com o objetivo de verificar se o lúdico está sendo utilizado e como nas aulas de educação física, foi feito uma pesquisa com professores e alunos do ensino fundamental da rede pública e municipal da cidade de Barra do Garças/MT, este estudo se faz com o intuito de compreender o lúdico, o brincar, sua essência, importância e ação, explorando seus componentes: o jogo, a brincadeira, professores e alunos com possibilidade de formar sujeitos criativos, críticos e autônomos para atuarem em sociedade. Através de análises teóricas qualitativas, foi possível descrever a visão dos professores e alunos quando o brincar/lúdico se torna ferramenta de aprendizagem e princípio para a construção de conhecimento. A pesquisa é composta com dez professores sendo cinco de escolas públicas e cinco de escolas municipais e vinte alunos, desses dez de escolas públicas e dez de escolas municipais, todos foram escolhidos de forma aleatória. O instrumento para a coleta de dados é um questionário com questões abertas e fechadas sobre o lúdico o brincar nas aulas de Educação Física. Propor a utilização do lúdico como metodologia de ensino aprendizagem é uma das formas de superar o modelo tradicional nas aulas de Educação Física, nas quais o profissional deve buscar além da forma física a formação integral do aluno. Dessa forma percebemos que é preciso que o educador tenha conhecimento do lúdico e suas ações para que incorporem nas suas práxis as manifestações com objetividade, visando realmente aguçar os seus alunos a serem produtores e condutores de saberes.

Palavras-Chaves: Educação Física, Lúdico, Brincar.

CONCEPÇÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Elloyr Evelyn dos Santos Borges- Acadêmica - UNIVAR- Faculdades Unidas do Vale do Araguaia/MT

Everton Cardoso Borges- Docente - UNIVAR- Faculdades Unidas do Vale do Araguaia/MT

A prática pedagógica é entendida como uma ação do professor no espaço de sala de aula. É como uma prática social complexa acontece em diferentes espaços e tempo da escola, no cotidiano de professores e alunos. De todas as deficiências, a mental é sem dúvida a mais frequente e de certo modo a mais grave, por afetar o indivíduo naquilo que ele tem de mais precioso: a sua inteligência. Tal fato, exige estratégias por parte do professor, que diversifica os modos de exposição nas aulas, relacionando os conteúdos curriculares a situações do cotidiano, sobretudo na execução de atividades do dia-a-dia. Atividades como: correr, saltar, chutar, equilibrar-se, percepção de espaço e tempo. Dessa maneira, o interesse pela pesquisa surgiu da necessidade de compreender as práticas pedagógicas utilizadas pelos profissionais da área de Educação Física nas escolas. Saber quais os métodos e abordagem que são utilizadas e que poderá auxiliar no desenvolvimento motor do aluno com deficiência intelectual. Em todo caso a criança com deficiência intelectual apresenta dificuldades para resolver problemas, compreender ideias, estabelecer relações sociais e obedecer regras impostas a elas. Entendendo isto, o professor precisa de estratégias diversificadas para a aplicação da aula, relacionando-a com situações do cotidiano de seu aluno e ajudando-o de uma certa forma na sua independência e autonomia. Para que isto ocorra, o professor precisa promover o aprendizado de atividades simples, progredindo na medida do desenvolvimento para as mais complexas. Na Educação Física a abordagem que mais se utiliza é a psicomotricidade, pois envolve o ato de aprender da criança. Entendendo isto como será que os profissionais de educação física estão realizando o seu trabalho com uma clientela que necessita de um conhecimento específico? Partindo do interesse por esse assunto, a pesquisa de maneira hermenêutica busca entender os dados, com uma abordagem de pesquisa qualitativa, pelo seu rigor científico na análise dos dados a serem coletados. A investigação será realizada por meio da elaboração de um questionário semiestruturado, dirigido aos profissionais dos municípios de Aragarças/GO e Barra do Garças/MT, que trabalham com pessoas que possuem deficiência intelectual. Desta forma, colocam-se algumas questões como: a) você tem dificuldades pedagógicas para trabalhar com crianças especiais? b) depois de graduado você participou de algum curso voltado ao atendimento de crianças especiais? c) para trabalhar com crianças especiais quais abordagens de ensino utilizadas para o planejamento de suas aulas? A coleta de dados ainda está em andamento para sua conclusão. Com a coleta dos dados é esperado um resultado satisfatório por parte dos profissionais, pois mesmo atuando como professores de Educação Física é sempre necessário buscar novos saberes para nortear a sua prática pedagógica.

Palavras-Chave: Organização Curricular, Deficiente Intelectual, Práticas Pedagógicas.

PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DO ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Giliard Morés – Docente Mestrando em Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Carlos Mauro Amorim Nunes – Docente especialista das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR – MT).

O atletismo é considerado um conteúdo clássico da educação física, no entanto, costuma ser esquecido pelos professores em suas aulas no ambiente escolar, devido a falta de condições físicas, materiais ou até mesmo pelo pouco interesse por parte dos alunos em sua prática. É notável, nesse sentido, a negligência dos professores em aplicar atividades envolvendo essa modalidade chamada de esporte base, por envolver movimentos naturais do ser humano como: saltar, caminhar, correr e arremessar. O presente resumo objetiva situar o atletismo no contexto escolar, utilizando algumas estratégias metodológicas para a inserção do mesmo nas aulas de educação física, demonstrando o interesse em proporcionar aos alunos o contato com esse esporte por meio de sua essência, pautada nos movimentos físicos básicos e naturais. Destarte, constatamos por meio de aparato bibliográfico e pesquisas em artigos acadêmicos, algumas propostas metodológicas para o ensino do atletismo como o a iniciação desportiva ou pré-atletismo onde algumas situações pedagógicas esbarram na proximidade com o treinamento desportivo, sem abandonar no entanto, o trabalho das habilidades motoras básicas dos alunos. O trabalho precoce de gestos técnicos das modalidades do atletismo pode se tornar frustrante para os alunos, devido a complexidade dos mesmos. Tal situação pode afastar o aluno da modalidade, principalmente os menos habilidosos. Na sequência, outra proposta identificada é o ensino do atletismo pela compreensão do jogo (TGfU), ou seja, o jogo como meio de aprendizagem. De fato, a utilização de atividades coletivas para o ensino de modalidades individuais se mostra promissora, na medida em que surge o aspecto da inclusão e do trabalho cooperativo. Em se tratando de jogo, observamos as competições pedagógicas voltadas para o atletismo, sendo inegável a presença da disputa, da competição em si. Contudo, a competição desde que trabalhada como superação de limites individuais, deve se fazer presente nas aulas de atletismo, ou seja, o aluno competindo consigo próprio, buscando superar suas limitações e também descobrindo a importância da presença do adversário e do respeito para com o mesmo. Nessa mesma linha aparece a proposta do mini atletismo, ao qual propõe competições em grupo com diversas provas adaptadas, envolvendo habilidades motoras básicas e o trabalho em grupo. Seu principal objetivo é desenvolver o atletismo no ambiente escolar, proporcionando o contato dos alunos com atividades dinâmicas e direcionadas a diversas faixas etárias, tendo caráter inclusivo e promovendo a interação social entre os alunos. Diante dessas situações, é clara a necessidade do professor em buscar qualificação para melhorar sua atuação profissional, oportunizando aos alunos o contato com os mais variados conteúdos e esportes e dentre eles o atletismo. Consideramos ainda a necessidade de criar e adaptar materiais pedagógicos, juntamente com os alunos, para que possam ser utilizados nas atividades do atletismo, como os implementos, obstáculos e blocos de saída. Portanto, não apresentamos propostas imutáveis e consideramos que o professor deve construir sua metodologia de acordo a realidade sociocultural em que está inserido, tendo como foco o desenvolvimento integral de seus alunos.

Palavras-chave: Atletismo escolar, Conteúdo, Educação Física, Estratégias.

A INCLUSÃO DOS INDÍGENAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Guliokenps Felix Vilela – Professor de Educação Física da Escola Municipal Jose Guilherme da Silva Campinópolis – MT.

Ocean Cordeiro da Silva Filho – Professor de Educação Física da Escola Municipal Anastácio Feliciano Alves Campinópolis – MT.

Danilaura Gama dos Santos – Graduada em Pedagogia nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Sandi Evangelista Correa – Professor de Educação Física da Escola Estadual Weronides Araújo.

O incomodo causado pelo modelo esportivista que historicamente tem mantido o esporte como conteúdo hegemônico da Educação Física, em detrimento de outras práticas que compõem o universo da cultura corporal, nos remete a busca de alternativas para uma prática docente que supere esse modelo. Assim nos impulsiona a busca de conteúdos da cultura indígena, visando incluir esse público as aulas, permitindo assim compreender contextos das diversas manifestações culturais, a modo de minimizar o preconceito direcionado a diversidade cultural, sendo que alguns indígenas ainda possuem muita dificuldade em se socializar e até mesmo comunicar-se, permanecendo sempre fechados no seu mundo e no seu dialeto. Contudo a Educação Física proporciona uma aproximação maior com o restante dos alunos, pois são muitas atividades que proporcionam um trabalho em equipe de alunos indígenas e brancos, aonde sempre ocorre uma grande interação entre os mesmos, dentre os quais os jogos cooperativos e jogos pré-desportivos são os principais responsáveis nessa aproximação durante as aulas. Nesse sentido, o presente estudo objetivou identificar a importância da inclusão dos alunos indígenas das series iniciais e finais do ensino fundamental da escola municipal Jose Guilherme da Silva, Campinópolis – MT. Como metodologia foi aplicado um questionário pré-elaborado com perguntas fechadas para os alunos indígenas do ensino fundamental da escola municipal Jose Guilherme da Silva, tendo a pesquisa um caráter qualitativo e descritivo. Os resultados demonstraram que 50% dos alunos se sentem excluídos das aulas de educação física, devido a timidez e por ainda sofrerem com o preconceito por parte de alguns alunos brancos. Ao serem perguntados se a inclusão de atividades da cultura indígena nas aulas práticas seriam importantes nesse processo de inclusão, todos foram unanimes em afirmar que seria importante, pois dentro das aldeias eles não praticam apenas as modalidades coletivas, futebol e voleibol, existem vários jogos da sua cultura que dariam para ser implantados nas escolas. Quando questionados se a língua influencia durante as aulas 80% dos alunos afirmaram que sim, pois a grande maioria ainda não possui domínio total do português o que acaba dificultando a comunicação dos alunos. Por meio da pesquisa percebe-se que durante um certo período existia uma divisão entre brancos e indígenas aonde os mesmo não se socializavam, sendo que em algumas oportunidades ocorriam agressões de ambas as partes o que dificultava bastante essa inclusão. Portanto, se faz necessário que ocorra a inserção de atividades direcionadas a cultura indígena para que os alunos brancos possam compreender a sua cultura, como muitos indígenas já se ambientaram a uma nova cultura, tanto que já é possível perceber um convívio social entre ambos muito melhor, portanto a tendência é que continue crescendo a socialização entres ambas as culturas.

Palavras-chave: Cultura Indígena, Educação Física Escolar, Inclusão, Diversidade.

AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ARAGARÇAS-GO

Igor Luz- Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia
Rodrigo Mendes Elias - Docente Especialista das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

A Educação Física a cada ano que passa vem ganhando mais espaço e importância no âmbito escolar, por se tratar de currículo obrigatório na educação básica, podendo auxiliar de maneira relevante na formação do aluno, no aspecto cognitivo no que se refere a mente e suas reflexões críticas, também no aspecto físico buscando uma prática saudável de exercícios físicos para promoção da saúde, qualidade de vida e no social levando-os a cooperação entre pessoas, relações interpessoais elevando assim a autoestima. Por se tratar de conteúdos para formação de cidadão consciente e crítico a Educação Física deve ser pensada e discutida quanto as suas possibilidades, suas mais variadas metodologias para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de modo satisfatório que possa estimular o aluno para hábitos de vida saudáveis. O objetivo deste estudo é identificar as metodologias e conteúdos aplicados pelos professores de Educação Física no âmbito escolar, como também as carências dos conteúdos para que possam ser trabalhados pelas novas gerações de professores e as dificuldades que são encontradas pela classe docente nas escolas públicas brasileiras. Para a realização desta pesquisa, foi aplicado um questionário aos professores graduados em Educação Física que ministram aulas nas escolas municipais e estaduais da cidade de Aragarças-GO. Dos quatro professores participantes, três realizam aulas de caráter prático e teórico, enquanto um docente utiliza apenas aulas teóricas, pelo fato de ser professor da Escola de Jovens e Adultos. Quanto ao tipo de conteúdo, no esporte, um professor aplica futsal e voleibol e outros elementos temáticos, como ginástica, gincanas e jogos de tabuleiros. Outro professor ministra futsal e handebol como esportes e outros elementos temáticos, jogos cooperativos, saúde e qualidade de vida, jogos de tabuleiro, higiene e primeiros socorros e temas transversais. O terceiro professor ensina futsal, handebol, basquetebol e voleibol, bem como gincanas, atividades rítmicas, atletismo, jogos de tabuleiro, higiene e primeiros socorros. Quando questionados sobre as dificuldades encontradas, dois professores relataram as condições de trabalho, principalmente a falta de estrutura física nas escolas, e dois afirmaram que as condições de trabalho (estrutura e material) e o desinteresse por parte dos alunos são as principais dificuldades encontradas. Com isso, percebe-se que os professores limitam-se à aplicabilidade de conteúdos, deixando de ministrar outros tipos de elementos temáticos, os quais podem colaborar com novas experiências motoras. Além disso, a estrutura física e o desinteresse dos alunos na aprendizagem são as principais dificuldades dos professores de Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física, Conteúdos, Dificuldades, Metodologias.

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA DE AMENIZAR A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Natanael Beserra de Oliveira-Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física nas
Faculdades Unidas do Vale do Araguaia
Rodrigo Mendes Elias – Docente Especialista das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia
Diego da Silva Magalhães- Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física nas
Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

A violência é um problema constante da sociedade como um todo, principalmente quando atingem determinados patamares de intensidade, ela está presente na sociedade chegando até o meio escolar de várias maneiras e por certas razões, pode ser familiar e social. Com as aulas de Educação Física, podemos apresentar um instrumento para diminuir ou amenizar o comportamento violento dos alunos no âmbito escolar, nesse sentido, o objetivo do estudo é analisar as principais causas para as atitudes violentas no meio escolar, verificar a opinião dos alunos sobre como as aulas de educação física podem diminuir o comportamento violento e mostrar os benefícios dessas aulas para amenizar o comportamento agressivo dos alunos. Foram entrevistados três professores sendo eles um de escola particular, um de escola estadual e por fim um de escola municipal todos da cidade de Barra do Garças- MT. Os resultados obtidos mostram que em todas as escolas pesquisadas o nível de violência está elevado, tanto verbal quanto fisicamente. A presente pesquisa apontou que todos os professores entrevistados presenciaram algum tipo de violência, tanto física como verbal, um professor entrevistado já sofreu violência física e os outros dois somente ofensas verbais. A pesquisa realizada através de questionários abertos mostrou que a violência durante as aulas Educação Física diminuíra com a realização de palestras e com o aumento de atividade e jogos cooperativos contribuindo no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, concluímos que a disciplina apresenta uma grande importância na conscientização e combate a violência no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Violência, Escola, Educação, Social, Família.

A DANÇA NA CONSTRUÇÃO SÓCIOAFETIVA DOS ALUNOS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DO CMEF PADRE SEBASTIÃO TEIXEIRA DE CARVALHO

Sandi Evangelista Corrêa – Professor de Educação Física – Escola Estadual Heronides Araújo
– Barra do Garças – Mato Grosso

Andressa Cristina Gomes Alves – Bacharel em Comunicação Social, Secretária do CMEF Pe.
Sebastião Teixeira de Carvalho – Barra do Garças Mato Grosso.

Guliokenps Felix Vilela – Professor de Educação Física da Escola Municipal Jose Guilherme da
Silva - Campinápolis Mato Grosso.

A dança é uma atividade física que realizada dentro da escola busca beneficiar a autoestima e proporcionar interação social, troca de vivências de diferentes movimentos corporais aumentando assim a cultura corporal, mesmo com o preconceito que existe sobre essa atividade física muitas vezes marginalizada por professores, pais e até mesmo pelos próprios alunos. Isso nos remete a um grande problema dentro das escolas como a violência entre os alunos, a falta de companheirismo o trabalho em equipe tendo em vista que é perceptível a dificuldade de interação entre os alunos, o medo de se aproximar do colega, a vergonha em ajudar e aceitar ajuda, essa realidade acaba por atrapalhar o desenvolvimento desses alunos dentro da escola. Contudo, a dança inserida no ambiente escolar não traz benefícios apenas para o corpo, mas auxilia na construção socioafetiva, buscando a interação e troca de experiências fortalecendo os valores morais como o amor ao próximo, a bondade, generosidade entre os alunos. O estudo tem por objetivo verificar como a dança tem influenciado nas relações socioafetivas dos alunos participantes do Programa Mais Educação realizado no CMEF Padre Sebastião Teixeira de Carvalho, Barra do Garças – MT. A metodologia utilizada foi um questionário pré-elaborado com perguntas fechadas, sendo este aplicado junto aos alunos que participam da oficina de dança realizada dentro do programa, sendo a pesquisa de caráter qualitativo e descritivo. Os resultados mostraram que cem por cento dos alunos acreditam que a dança ajuda de alguma maneira em sua vida, quando questionados sobre se após começarem a praticar a modalidade sua convivência com os colegas e familiares melhorou, foram unânimes em responder que sim, ao serem indagados se a família aprova a participação deles na oficina de dança eles afirmaram que seus familiares não se opõem, ao serem questionados se a dança ajuda a trabalhar em equipe e a praticar o ato de ajudar o próximo, todos eles responderam que sim. Por meio desta pesquisa podemos constatar os benefícios da prática esportiva na modalidade da dança no convívio social dos alunos com seus colegas de escola e família, e que o incentivo dos pais dos alunos é muito importante para que aconteça esse desenvolvimento socioafetivo. Portanto, foi constatado por meio desta pesquisa que a dança é importante na construção social e afetiva dos alunos, tornando-o autônomo, formador de opiniões, podendo se interagir em diferentes ambientes de forma sociável, pois estamos em um tempo que as pessoas possuem dificuldades em se relacionar e solucionar conflitos reforçando a importância de se construir as interações socioafetivas proporcionados pela pratica da dança.

Palavras-Chave: Dança, Socioafetiva, Pratica Escolar.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS PARTICULARES DE BARRA DO GARÇAS/MT

Simone Carolina Ribeiro – Acadêmica Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Mauricio Antonio de Sousa Silva – Acadêmico Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Caique dos Santos Silva – Acadêmico Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Tatiane Veloso Silva – Acadêmica Concluinte Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Everton Cardoso Borges – Docente Especialista. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

O presente estudo buscará abordar algumas contribuições do profissional da Educação na modalidade de Ensino na Educação Infantil. Com base em alguns teóricos, busca-se analisar as contribuições da Educação Física por meio das aulas práticas para o desenvolvimento motor e que as crianças possam apropriar destes subsídios de maneira significativa neste período da vida escolar, contribuindo no processo de formação global do aluno. Desta maneira, o presente trabalho tem como objetivo compreender a realidade das escolas particulares de Educação Infantil, onde serão questionados os métodos de ensino dos profissionais, referente ao conteúdo ministrado nas aulas de Educação Física, e entender a importância do mesmo, para a aprendizagem motora das crianças neste período escolar. Busca-se então com essa pesquisa: averiguar a formação dos profissionais que atuam na Educação na modalidade de educação infantil, sendo eles licenciados em Educação Física ou pedagogos e verificar se as metodologias aplicadas nas aulas práticas estão condizentes a sua formação profissional para esta modalidade de ensino. Identificar a importância dos mesmos nessa etapa da fase escolar. Utilizar os conhecimentos obtidos para apontar os benefícios da atuação do profissional da área nesse período escolar. A investigação será desenvolvida de forma hermenêutica, pelo seu rigor científico, sendo ancorado na abordagem qualitativa por meio de entrevistas com aplicação de questionários semi estruturado com questões objetivas e subjetivas. Esse método buscará explicar o porquê dos fatos, exprimindo o que convém ser feito, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos que contaminem a pesquisa, conduzindo o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. A coleta de dados será feita em duas escolas particulares que oferece o ensino infantil e que está localizada na cidade de Barra do Garças/MT, Escola Interativa COOPEMA e a Escola C. E. P. (Centro Educacional Presbiteriano). O estudo ainda se encontra em andamento não apresentando resultados conclusivos.

Palavras-chave: Professores, Metodologia, Educação Infantil.

A AUTO EXCLUSÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vanessa Oliveira Sotério- Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Rodrigo Mendes Elias – Docente Especialista das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Um das grandes dificuldades relacionadas à prática da Educação Física na escola é a auto exclusão de alunos do Ensino Médio. A maioria dos alunos não participa das aulas e pede dispensa por vários motivos. O presente estudo tem o objetivo de verificar as origens e as razões pelas quais os alunos se afastam da prática das atividades físicas regulares, investigando as opiniões dos alunos a respeito das aulas, identificando quando os alunos iniciam o afastamento das aulas de Educação Física e levantando informação do porquê ocorre o afastamento dos mesmos nas aulas de Educação Física. O projeto de pesquisa foi realizado por meio de uma pesquisa exploratória, com o método quanti-qualitativo e por meio da técnica de observação. Para isso foi aplicado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas para turmas de 1º a 3º ano do ensino médio. O levantamento e coleta de dados foram realizados na Escola Estadual Antônio Cristino Cortes, localizada na cidade de Barra do Garças – MT. O total de alunos entrevistados foram 52 alunos, 24% alegaram Falta de Habilidades e Desprazer com os Esportes, 15% Ambiente Físico inadequado, 24% Características das Aulas, 8% Professor de Educação Física, 28% deram Sugestões. Podemos concluir que são várias as formas de exclusão dos alunos das aulas de Educação Física, e que cabe ao professor identificar esses motivos, e melhorar suas aulas conforme as necessidades dos alunos.

Palavras-Chave: Exclusão, Ensino Médio, Aulas de Educação Física, Escola.

BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS DESENVOLVIDAS COM IDOSOS INTEGRANTES DO PROJETO QUALIDADE DE VIDA DO ADULTO E DO IDOSO

Ellen Fernanda da Silva Ferreira / Acadêmica / UFMT

Beatriz Almeida Santos / Acadêmica / UFMT

Larissa Jordana Oliveira Patias / Acadêmica / UFMT

Mestre Jacqueline da Silva Nunes Pereira / Professora Mestre / UFMT

Introdução – O envelhecimento é um processo universal onde todos os seres vivos passam com o decorrer dos anos. É único e individual de cada ser, sendo natural e irreversível. Ao chegar à velhice é necessário, para que haja uma boa qualidade de vida, a busca por projetos que incentivam o idoso a estar se integrando, realizando atividades físicas e se sociabilizando com os demais. Sendo assim foi criado em 2013 pela Ms. Jacqueline Nunes o projeto de extensão, vinculado a Universidade Federal de Mato Grosso, Qualidade de Vida do Adulto e do Idoso em Pontal do Araguaia - MT. **Objetivo** - O projeto Qualidade de Vida para o Adulto e o Idoso tem por objetivo proporcionar aos seus participantes atividades físicas orientadas, atividades que estimulam a memória, recreação e convívio social. **Metodologia** - O presente trabalho é um relato de experiência dos bolsistas extensão do projeto Qualidade de Vida para o Adulto e o Idoso. Para iniciar o projeto foram realizadas reuniões com a orientadora do projeto e com os responsáveis do Centro de Regulação de Assistência Social (CRAS) de Pontal do Araguaia - MT. Nestas reuniões foi decidido que as aulas seriam realizadas no Centro Social Urbano (CSU), duas vezes por semana, sendo na duração de uma hora. Com o intuito de levar a socialização para terceira idade são realizadas aulas não só de atividades físicas, mas também brincadeiras e danças. Para a elaboração das aulas são realizadas reuniões semanais entre os bolsistas e a coordenadora do projeto. São desenvolvidas brincadeiras com balões, bolas e peteca, assim como brincadeiras que estimulam a memória. São realizadas festas de final de ano e festa junina, esse é um momento de muita descontração e alegria, onde o grupo consegue se socializar e muitas vezes criar vínculos afetivos para toda a vida. **Resultados** - Pode-se perceber que os participantes do projeto gostam das aulas recreativas e chegam a ser bem competitivos querendo sempre ganhar uns dos outros nas atividades que exigem um grupo vencedor. Em todas as brincadeiras se percebe o sorriso e alegria dos participantes do projeto em conviver em grupo, sendo que este fato é de suma importância para a autoestima de cada um deles. A atividade que se destaca com preferência dos idosos são as danças, sendo elas aeróbicas ou não. São realizadas, por exemplo, danças onde os idosos ficam sentados na cadeira e realizam muitos movimentos de coordenação. A dança traz para estes idosos, além do domínio corporal, o bem estar, a alegria e a integração social. **Considerações Finais** - O projeto de extensão Qualidade de Vida do Adulto e do Idoso, tem sido de grande valia para a nossa formação discente, pois, por meio das ações realizadas, vamos construindo um arcabouço, tanto teórico quanto prático, entre o ensino e a pesquisa na extensão. Desta forma é possível inferir que as atividades lúdicas que desenvolvemos no projeto proporcionam bem estar, melhora na autoestima e convívio social, e como consequência disto melhora na saúde destes idosos.

Palavras-Chave: Envelhecimento, Atividades Recreativas, Integração.

OS BENEFÍCIOS DA DANÇA CIRCULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Wesley Siqueira Amorim – Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR – MT).

Tania Priscila Tondo Justino – Docente das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR – MT).

Sâmua Silva Tavares - Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR – MT).

A dança circular proporciona durante o processo de ensino e aprendizagem a possibilidade de educar e educar-se, sendo elemento fundamental para formar e informar o indivíduo, pois desperta nele a possibilidade de crescer em interação consigo mesmo, com o outro e com o meio. Neste sentido, este trabalho teve por objetivo mostrar que a proposta da dança circular no ensino fundamental possibilita a compreensão e o desenvolvimento da cidadania, proporcionando uma convivência saudável e harmônica, apresentando também diversas formas de cooperação e a preservação da identidade pessoal dentro da coletividade escolar. Essa pesquisa tem caráter bibliográfico, onde os dados foram retirados de livros, artigos científicos e sites da internet. Os dados foram coletados na biblioteca das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia e em bibliotecas virtuais como scielo (Scientific Electronic OnLine). A dança circular traz uma proposta nova e ao mesmo tempo antiga, estabelecendo um enfoque participativo e cooperativo às aulas de Educação Física desenvolvida como uma unidade associada ao prazer de fazer. Seu forte simbolismo serve de instrumento para instigar a curiosidade e motivar a participação de todo o grupo, potencializando as qualidades individuais e coletivas. A dança circular tem uma contribuição importante para a formação do indivíduo, seja em relação à sua própria pessoa, ou como parte de um grupo, pois desenvolve, com eficiência e de forma cooperativa, as questões sócias - afetivas. Portanto, podemos concluir que a dança circular no ensino fundamental, é um meio de expansão sociocultural, despertando valores importantes durante o processo de aprendizagem, dentre outros conteúdos é uma mistura de conhecimentos no contexto educacional proporcionando assim, novas experiências corporais, fazendo os alunos aperfeiçoarem suas capacidades motoras, proporcionando uma sensação de prazer e satisfação durante a aprendizagem da mesma.

Palavras-Chave: Aprendizagem, Dança Circular, Ensino Fundamental, Educação física.



V SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA
TEMA: QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A
INTERVENÇÃO PROFISSIONAL